

Conselho de Opinião

Parecer

Relatório e Contas de 2003 da Rádio e Televisão de Portugal, SGPS, S.A. Relatório e Contas de 2003 da RDP - Radiodifusão Portuguesa

O Conselho de Opinião (CO), dando cumprimento às disposições legais e estatutárias conforme o art. 51.º, n.º 2, alínea d), da Lei n.º 33/2003 de 22 de Agosto, bem como ao art. 22.º, alínea b), dos Estatutos da Rádio e Televisão de Portugal, SGPS,S.A., vem emitir o seu Parecer relativo ao exercício de 2003.

I. Introdução:

Embora tardiamente, circunstância que se fica a dever ao facto da sua constituição só agora ter ocorrido, o CO vem emitir o seu Parecer sobre os Relatórios e Contas de 2003, bem como sobre o Plano de Actividades do exercício findo em 31 de Dezembro de 2003, tanto da RTP, SGPS, S.A., como da RDP.

Este Relatório, que se pretende sintético e de fácil percepção, não deixa de evidenciar as actividades da RTP e RDP durante o ano de 2003.

Por tal facto, optou-se por uma valorização das acções tomadas pelas respectivas administrações, num período de significativa reestruturação económica, financeira e social.

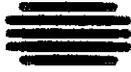
Toda a análise e comentários que irão ser apresentados assentam no pressuposto de que para um Serviço Público de Rádio e Televisão, a informação terá que ser livre e plural, e o entretenimento deverá sempre ir ao encontro dos valores da nossa sociedade - tais como a defesa da Língua e da Cultura Portuguesa.

As conclusões que iremos tirar terão sempre como fundamento dois vectores essenciais:

- A qualidade do serviço que se presta;
- Os custos a que se presta esse serviço.

Se a qualidade aumentar com a redução de custos teremos então de nos congratular.

Por último, refira-se que toda a documentação que se encontra na posse do CO, foi apresentada nos termos exigidos pela legislação em vigor para o efeito.



II. Relatório de Actividades:

1. RTP:

Passaremos a analisar, de seguida, e de forma individualizada, os vários segmentos da RTP, de modo a escarpelizar, tão sinteticamente quanto possível, a sua actividade.

O processo de reestruturação da RTP tem como objectivos:

- a) o equilíbrio financeiro;
- b) a credibilidade de uma programação concernente a um verdadeiro Serviço Público de Televisão (SPT).

Atentemos sobre este último objectivo. Constatou-se que o ano de 2003 foi o "ano da reconquista" - reconquista do público, e não só traduzida ao nível do "share" (estabilizado entre os 25% e 26% no último trimestre), mas, sobretudo, na recuperação da RTP como referência no panorama audiovisual nacional.

Desde logo, na RTP 1, foram eliminados programas ditos sensacionalistas, tendo ressurgido o sentido social, mais apropriado para o Operador Público de Televisão.

Os programas de entretenimento de qualidade regressaram à Antena, tudo começando a apontar para que a realidade Portuguesa seja colocada como primeira prioridade.

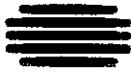
Da música nacional aos espectáculos de solidariedade, das festas populares ao teatro musical, passando pelo incremento da divulgação cultural, a RTP 1 pode-se dizer que superou as expectativas, pois, na verdade, todos esperavam por números - mas, a par destes, foram igualmente fornecidos sinais de que, na Direcção de Programas, se começava a entender uma outra forma de fazer Serviço Público.

A par do incremento da produção nacional, registou-se uma percentagem francamente maioritária dessa produção na grelha de programação. Estes dois aspectos, apesar de poderem parecer estar correlacionados, efectivamente não o estão.

Quanto à RTP 2, em transição para o novo canal "A 2:", foram mantidos os "programas - âncora", designadamente o telejornal. No entanto, devido às restrições orçamentais, reconhece o CA, que houve necessidade de se recorrer ao canal "Euronews" para preenchimento da grelha, bem como à repetição, em horários cruzados, de vários programas, o que se deseja ver ultrapassado.

Passando para os Canais Regionais, a RTP - Madeira e a RTP - Açores, observou-se uma redução de custos, a par de uma evolução muito positiva, no sentido de ter sido dada maior ênfase às vivências regionais.





Por fim, os dois Canais Internacionais, que não são mais do que a janela de Portugal para o Mundo da Lusofonia, - a RTP - Internacional e a RTP - África, merecem também o nosso destaque. Neste caso, apesar do esforço feito em produção própria, ainda se está longe do que se pode e deve fazer neste domínio.

A associação da RTP - Madeira e RTP - Açores a estes dois Canais Internacionais, a fim de que as comunidades espalhadas pelo mundo possam estar actualizadas quanto ao que acontece na sua própria Região, bem como no seu País de origem, vem demonstrar que se está longe de ver esgotadas outras formas de cooperação.

Aliás, nessa mesma linha, ressalta-se positivamente que, em Novembro de 2003, foi assinado um protocolo de cooperação entre a RTP, a SIC e a TVI, para os Canais Internacionais da RTP passarem a difundir programas produzidos por estas operadoras privadas de Televisão.

2. RDP:

Também em todo o universo da RDP, o ano de 2003 foi de reestruturação.

Com o lema "A Rádio que liga Portugal", a Antena 1, propôs-se lançar novas pontes, tendo a importância da informação crescido, pretendendo-se igualmente uma maior penetração da estação na área urbana e na classe mais jovem.

A Antena 2, já é como se apresenta, uma referência da Rádio em Portugal, assumindo-se elitista, procurou, mais uma vez, executar Serviço Público, numa área que nem sempre é fácil de agradar.

Pela variedade de programas de música clássica, passando pelos prémios que atribuí e temáticos que aborda, a Antena 2, procurou "fazer", sem muitos meios, uma Rádio de qualidade.

No que diz respeito à Antena 3, observou-se um reposicionamento da estação - e os objectivos alcançados parecem demonstrar a exactidão dos propósitos.

Quanta aos Canais Internacionais, RDP - Internacional e RDP - África, continuaram a evidenciar toda a sua importância no ano de 2003, pese embora se deva chamar a atenção para o sentido estratégico que eles assumem, pelo que o envolvimento do Ministério de Negócios Estrangeiros não pode ser ignorado.

Verdadeiros veículos da Língua Portuguesa, aproximando os Portugueses emigrados da sua pátria - uma referência especial para a RDP - África, que exerce o mesmo papel de forma biunívoca: tanto de Portugal para os emigrantes, como de África para a comunidade imigrante em Portugal, o trabalho a desenvolver carece de cuidado e atenção.





Já quanto aos Centros Regionais, estes continuam a produzir informação para a Antena 1 e Antena 3, o mesmo se passando com a RDP - Madeira e RDP - Açores, mantendo-se o reparo de que deveriam participar mais activamente na programação nacional, e procurar conhecer melhor a Região em que se inserem e passando, também, a remeter-nos daí uma visão própria sobre os grandes problemas nacionais.

Duas notas finais no que concerne à RDP:

A primeira é para chamar a atenção para a necessidade de reestruturação do Arquivo, divulgando-se o seu espólio, valiosíssimo, matéria que gostaríamos de ter visto detalhadamente tratada.

A segunda nota é para os Recursos Humanos e a sua Formação, após a reestruturação de quadros.

O ressurgimento da Escola da Rádio é, pois, particularmente oportuna, congratulando-se este Conselho com a decisão tomada nesta matéria, pela qual sempre se bateu em Pareceres anteriores.

Por último, de ressaltar que a RDP está envolvida no projecto Média Parque, no Monte da Virgem, aproveitando as sinergias entre a RTP e RDP, e retomou a entrada em funcionamento da rede de DAB, em benefício das estações emisoras de FM, matéria marcadamente positiva no ano de 2003.

III. Análise Económica e Financeira:

Passaremos a analisar, de forma sucinta, o desempenho da RTP e RDP ao nível das Contas de Balanço e Demonstração de Resultados.

1. RTP:

O ano de 2003 revelou a adequada reestruturação levada a cabo no ano anterior.

Em virtude da assinatura do Acordo de Reestruturação Financeira com o Estado (a 4 anos), a RTP passou a poder estruturar toda a sua actividade económica, pois, dessa forma, era conhecido o valor da Indemnização Compensatória recebido.

Aliado a esse mesmo facto, pode a RTP afectar as receitas de publicidade a amortização da dívida.

O CO da RTP congratula-se com esta medida porque, após vários anos, a RTP deixou de estar subfinanciada.



Constata-se no Balanço uma degradação dos Capitais Próprios, embora o R.L. do exercício de 2003 tenha sido substancialmente reduzido no seu prejuízo.

O próprio Revisor Oficial de Contas alerta para o facto, da legislação em vigor, prever penalidades para tal degradação.

O Passivo agravou-se ligeiramente, no entanto, tal facto é plenamente sustentado pela reestruturação da dívida em médio e longo prazo, com resultado positivo na redução da taxa de juro.

No lado do Activo, constata-se um agravamento da rubrica "Dívidas de Terceiros - Curto - Prazo", nas sub-rubricas "Empresas do Grupo" e "Estado e Outras Entes Públicos".

A Conta "Depósitos Bancários e Caixa", observou uma redução substancial devido à transferência do montante respectivo para a CGA, respeitante ao Fundo de Pensões, possibilitando a anulação da Provisão que havia sido constituída.

Ao nível da Demonstração de Resultados assistiu-se a uma relevante redução dos Custos Operacionais.

Estes custos eram de 340 milhões de euros em 2001; em 2002 de 290 milhões de euros; em 2003 foram 236 milhões de euros.

Esta redução não foi só conseguida através de rescisões contratuais (decrécimo do número de trabalhadores da RTP com uma indemnização média de 2,5 meses de salário por ano de serviço), mas também de redução de horas extraordinárias.

Naturalmente, a redução do quadro resultou num decréscimo das Provisões para Riscos e Encargos mas, foram os Fornecimentos e Serviços Externos que mais contribuíram para este decréscimo - assinala-se, a título exemplificativo, a redução de custos com a limpeza, segurança, redução das despesas de deslocação e renegociação com grandes fornecedores.

Resultantes desta melhoria nos Custos Operacionais, os Resultados de Exploração observaram uma evolução positiva porque, a par de um aumento das receitas (decorrente do aumento do "share") e de uma economia resultante da transformação da RTP em SGPS, com uma redução das suas perdas resultante da consolidação com a RDP.

Quanto aos Resultados Financeiros foram negativos, embora com ampla redução resultante do facto de se ter procedido à reestruturação da dívida em médio e longo prazo.



2. RDP:

Em pleno ano de reestruturação, a RDP fechou o Exercício de 2003 com um lucro de 13'2 milhões de euros.

No que diz respeito aos Resultados Operacionais, estes melhoraram em 12 milhões de euros.

Os Resultados Financeiros melhoraram cerca de 138 mil euros.

Já quanto aos Resultados Extraordinários, assistiu-se a uma melhoria resultante da redução de pessoal, transferência para a CGA das responsabilidades com pensões dos trabalhadores oriundos do sector público.

Ao nível do Balanço, constata-se um reforço dos Capitais Próprios decorrente do R.L. do exercício.

O Passivo decresceu devido à redução na conta das Provisões, referente à transferência do Fundo de Pensões para a CGA.

IV. Conclusão:

Neste contexto, o Conselho de Opinião realça o esforço e dedicação da Administração da Rádio e Televisão de Portugal, SGPS, S.A., bem como dos Trabalhadores da RTP e RDP, neste ano de reestruturação.

Regista ainda o Conselho de Opinião o esforço significativo para inverter a situação anteriormente vivida na RTP, esperando-se que o novo ciclo, que agora foi iniciado, seja continuamente melhorado e fortalecido, pois, só assim se verificará um eficiente e consolidado Serviço Público de Rádio Televisão.

Tendo em atenção o que acima se expôs, **propõe-se:**

- Aprovação do Relatório e Contas de 2003, apresentado pelo Conselho de Administração;
- Um voto de louvor a todos quantos, com o seu esforço, dedicação e competência, proporcionaram um melhor Serviço Público.



Manuel Coelho da Silva
(Presidente)